BF | BLOG DA FEIRA

André Pomponet

QUARTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 2020 / PUBLICADO EM CIDADE, COLUNISTAS, HOME

Feira ferve com remoção de camelôs do centro

Expirou ontem (15) o prazo dado pela prefeitura para os camelôs que trabalham nas ruas centrais da Feira de Santana se mudarem para o festejado shopping popular, erguido ali na área do maltratado Centro de Abastecimento. Mas, hoje, ninguém fez a mudança: estava todo mundo lá no calçadão da Sales Barbosa, na avenida Senhor dos Passos, nos becos e vielas que há décadas regurgitam com o fervilhante comércio informal feirense.

O impasse – anunciado há muito, mas desdenhado pela prefeitura – ganhou ares mais dramáticos com a pandemia do novo coronavírus. Segundo prepostos da prefeitura, os trabalhadores ganharão oito meses de isenção na cobrança de aluguel e taxas de condomínio. Só que eles resistem, intuindo prejuízos. E querem negociar. Até aqui, a prefeitura não sinaliza para uma negociação.

A inquietação da categoria não é gratuita. Afinal, a pandemia não acabou e a recessão está aí, à vista de todos. Caso fiquem inadimplentes, que farão? Perderão o box e – o que é pior – não poderão retornar ao centro da cidade, conforme os planos já anunciados pela prefeitura. Perspectiva bem lúgubre, que exige soluções bem pensadas. Para eles, trata-se de uma questão de sobrevivência, quase de vida ou morte.

Na Justiça, esses trabalhadores tentaram uma liminar suspendendo a remoção. O pedido foi negado e, agora, a prefeitura pode começar a remover as barracas a qualquer momento. Na terça-feira houve um ensaio – a rua Recife foi interditada, mas sem a retirada das barracas – e os camelôs se mobilizaram, chegando já no fim da noite no local. Vídeos que circularam amplamente mostram a tensão e o desespero de alguns deles.

Parece evidente que a prefeitura precisará sentar para negociar com a categoria. Pelo que se vê, eles não exatamente se recusam a se instalar no festejado shopping popular: querem negociar condições mais favoráveis para a remoção e para lá permanecerem. O pleito, portanto, é bastante razoável. Lá do Paço Municipal, no máximo, sinalizaram com a já mencionada extensão da isenção. É pouco.

Decisões precipitadas – sobretudo no delicado momento eleitoral que vai começar, precedido por uma calamitosa pandemia – podem produzir resultados desastrosos. Não para os endinheirados artífices da parceria público-privada, mas para camelôs e ambulantes, gente que cria o próprio trabalho e vive tentando se equilibrar com dinheiro curto. Principalmente num momento de aguda retração econômica, é bom ressaltar.

É óbvio que é preciso revitalizar o centro da cidade, que vive feio e maltratado. E adotar medidas que facilitem o trânsito de pessoas pelas calçadas, porque a situação, sem dúvida, é caótica. Mas isso exige um arranjo que contemple, também, o lado mais frágil envolvido no imbróglio: os camelôs e ambulantes que estão nas ruas pela ausência de melhores oportunidades de trabalho.

Talvez, aqui na Feira de Santana, deva se buscar inspiração na gestão de ACM Neto (DEM), em Salvador. Lá, relocações do gênero foram concertadas no centro sem grandes altercações e, há pouco, tocou-se um exitoso projeto de revitalização do Centro Antigo. Tudo feito com planejamento e competência técnica, o que a própria oposição vem sendo forçada a reconhecer…

Sobre | Últimos Posts

Últimos posts por André Pomponet (exibir todos)

O choro da confraria dos sem-voto - 24/11/2020
As vibrantes eleições de 1996 em Feira (2) - 20/11/2020
As vibrantes eleições de 1996 em Feira (1) - 18/11/2020

Compartilhar:

WhatsApp | Facebook | Twitter | Telegram | LinkedIn

Relacionado

É necessário respeitar os camelôs e os ambulantes da Feira
18/09/2020

Ato une camelôs e professores no centro da Feira
22/09/2020

Mudança de ambulantes para shopping popular deve ser concluída até esta quarta
04/08/2020

Doar
VISA
PayPal

Blog da Feira: Jornal de Notícias de Feira de Santana
© 2020 Janio Costa Rego Comunicações - Todos os direitos reservados